

## ORIGEM E ORDENAÇÃO DOS RAMOS DA ARTÉRIA AXILAR NO LOBO-GUARÁ (*Chrysocyon brachyurus* Illiger, 1815 – Carnivora: Canidae)

Luiza Gabriela Martins da Silva<sup>1</sup>  
Demerson Dornelas de Amorim<sup>1</sup>  
Ana Luiza Pereira Coelho<sup>1</sup>  
Gilberto Valente Machado<sup>2</sup>  
Lucio Flávio Sleutjes<sup>3</sup>

[machadogv@yahoo.com.br](mailto:machadogv@yahoo.com.br)

**ÁREA DO CONHECIMENTO:** Ciências Biológicas

**PALAVRAS-CHAVE:** Artérias; membros torácicos; *Chrysocyon brachyurus*.

### INTRODUÇÃO

O lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus*) é o maior canídeo nativo da América do Sul e a única espécie do seu gênero. Habita regiões de matas ralas de praticamente toda a América do Sul. Sua pelagem é amarelo-avermelhada, exceto no pescoço, dorso, extremidades dos membros e da cauda, que são de cor preta. Animais adultos podem medir até 1 m de altura, e seu comprimento corporal é de 1,2 a 1,3 m. Diferente dos lobos, esta espécie não forma alcateias e tem hábitos solitários, juntando-se apenas em casais nos períodos de acasalamento. A gestação dura em média 65 dias e resulta em ninhadas de até seis filhotes, que geralmente nascem entre os meses de junho e setembro. O lobo-guará caça preferencialmente à noite, mas em períodos de reprodução é comum procurar alimento durante o dia; é predador de pequenos roedores e aves, mas a sua dieta tem um forte componente onívoro – esses animais se alimentam dos frutos da lobeira (*Solanum lycocarpum*) e estabelecem, com essa planta, uma relação simbiótica, pois sem os frutos daquela o lobo-guará tem sérias complicações renais, causadas por nematódeos. Em contrapartida, esse animal tem papel fundamental na dispersão das sementes daquela planta (WOZENCRAFT, 2005). Considerando a importância crescente da medicina veterinária de animais silvestres, e a escassez de dados disponíveis na literatura especializada relativos à morfologia de animais da fauna brasileira, concomitante ao interesse da anatomia comparativa, o presente trabalho tem por objetivo a oferta de informações sobre a disposição e ordenação dos ramos colaterais na formação da artéria axilar na espécie em apreço. Tais achados poderão subsidiar ainda a interpretação de quadros que envolvam lesão dos membros torácicos. Evans e Christensen (1979), reportando-se ao cão doméstico (*Canis familiaris*) apontam os componentes arteriais formadores da artéria axilar, oportunidade em que indicam as artérias circunflexas do úmero, bem como ordenações vasculares não confirmadas na presente pesquisa. Aquelas afirmativas,

<sup>1</sup> Graduandos de Medicina Veterinária do Centro Universitário Univértix

<sup>2</sup> Graduado em Medicina Veterinária, Mestre e Doutor em Anatomia dos Animais Domésticos e Silvestres – Professor do Centro Universitário Univértix

<sup>3</sup> Graduado em Fisioterapia, Mestre em Motricidade e Doutor em Cinesiologia – Professor do Centro Universitário Univértix

que desta feita se estendem ao gato (*Felix catus*), são confirmadas por outros autores (GETTY, 1986; ANDERSON e ANDERSON, 1994; KÖNIG e LIEBICH, 2004).

## **METODOLOGIA**

Para a realização do presente trabalho, utilizou-se um exemplar adulto, macho, de lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus*), encontrado em óbito às margens da rodovia BR 262, e disponibilizado pela Polícia Militar Ambiental, para utilização exclusiva em pesquisas no Laboratório de Anatomia Animal do Centro Universitário Univértix / Matipó / MG. O espécime teve o seu sistema vascular arterial injetado, a partir da artéria carótida comum, com solução corada de Neoprene látex, buscando evidenciar desta forma o comportamento anatômico das artérias, em especial a origem, ordenação e distribuição de seus ramos. A seguir, procedeu-se a fixação do espécime, mediante injeções de solução aquosa de formol a 10% e imersão em tanque contendo a mesma solução. As observações foram realizadas após dissecação da região axilar e, seguindo distalmente pelo membro torácico, até a região do cotovelo (articulação úmero-rádio-ulnar). Após os procedimentos de dissecação, foram elaborados desenhos esquemáticos, representativos das artérias de interesse, assim como registros fotográficos. Vale ressaltar que a nomenclatura anatômica adotada é a referente aos carnívoros domésticos, conforme Schaller (1992).

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Após os procedimentos de preparo e fixação de um exemplar, macho adulto, de lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus*), com vistas ao registro do padrão vascular arterial nas regiões axilar e braquial da espécie, observou-se que a artéria axilar, assim configurada após cruzar a margem cranial da primeira costela, emite, no sentido cranial, uma artéria supra-escapular, que acompanha o trajeto do nervo homônimo. Após um curto percurso distal, a artéria axilar se bifurca, originando as artérias braquial e subescapular; esta última emite, como primeiro ramo e no sentido caudal, a artéria toracodorsal, destinada ao músculo grande dorsal; em seguida, agora no sentido cranial, envia a artéria torácica externa, orientada para o músculo peitoral superficial. A artéria braquial, por sua vez, envia um primeiro ramo que se aprofunda lateralmente, consistindo na artéria circunflexa caudal do úmero; nas imediações do terço médio do braço, a artéria braquial emite, no sentido látero-caudal, uma conspícua artéria braquial profunda; antes de atingir a região da articulação do cotovelo (úmeo-rádio-ulnar), a artéria braquial emite, cranialmente, uma artéria bicipital; caudalmente e pela ordem, envia as seguintes artérias: colateral ulnar, braquial superficial e cubital transversa. Na sequência, agora como artéria mediana, cruza a articulação do cotovelo, destinando-se ao antebraço e mão. Considerando os relatos de Evans e Christensen (1979), referindo-se ao cão doméstico (*Canis familiaris*), e de Getty (1986) e Anderson e Anderson (1994), referindo-se ao cão e ao gato doméstico (*Felix catus*), o presente trabalho guarda fortes semelhanças - exceto pela ausência de uma artéria circunflexa cranial do úmero - em especial quanto à ordenação dos ramos arteriais, quando comparadas às descrições relativas ao cão doméstico, e não se coaduna com as descrições relativas ao gato.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O padrão vascular arterial, no que se refere aos ramos colaterais, diretos e indiretos, oriundos da artéria axilar do lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus*) se assemelha apenas em parte, àqueles dados relativos ao cão doméstico (*Canis familiaris*), porém destoa visivelmente dos relatos referentes ao gato (*Felix catus*).

### **REFERÊNCIAS**

ANDERSON, Wesley D.; ANDERSON, Bettina G. **Atlas of canine anatomy**. Philadelphia: Lea & Febiger, 1994. p. 907-910.

EVANS, Howard E.; CHRISTENSEN, George C. **Miller's Anatomy of the Dog**. 2.ed. Philadelphia: W. B. Saunders, 1979. p. 699-704.

GETTY, Robert. Sisson/Grossman **anatomia dos animais domésticos**. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1986. p. 1521-1523.

KÖNIG, Horst E.; LIEBICH, Hans G. **Anatomia dos animais domésticos**. Vol. I, Porto Alegre: Artmed, 2004. p. 607 - 653.

SCHALLER, Oskar. **Illustrated Veterinary Anatomical Nomenclature**. Stuttgart: Enke, 1992. p. 284-287.